

9º ano – Ensino Fundamental
Gabriela Tack, Julia Takeda
Mariana Dias
Pietra César e Pietra Miho
Orientador: Professor Heitor Loureiro

INTRODUÇÃO

O nome *uberização* refere-se a um novo modelo de trabalho. Os trabalhadores que compõem esta demanda são os que trabalham em serviços por aplicativos, *freelancers* e autônomos. É considerado um trabalho informal, originalmente visto como uma fonte de renda extra para o trabalhador. Com o aumento da taxa de desemprego, começa-se a ver essa nova forma de "empreendimento" como única fonte de renda para muitos, visto que só é necessário um veículo e um celular para fazer as entregas ou viagens. Porém, no Brasil, ainda não existem legislações que protejam estes trabalhadores ou garantam seus direitos. O entregador tem liberdade para controlar seu tempo de trabalho e quais pedidos vai ou não aceitar, sendo, em tese, seu próprio chefe. No entanto, os aplicativos não dão nenhum tipo de auxílio ao trabalhador, nem direitos trabalhistas como descanso remunerado, salário mínimo ou cobertura em caso de acidentes.

OBJETIVOS

- Entender a relação entre o consumidor e os aplicativos os quais ele usa frequentemente.
- Medir em que grau o consumidor está satisfeito com o serviço prestado pelos aplicativos e pelos entregadores e motoristas "parceiros".
- Problematizar a relação de trabalho existente entre entregadores/motoristas e aplicativos.



QUESTÃO DA PESQUISA

Qual é a percepção do consumidor com os aplicativos de entrega e transporte, principalmente no que diz respeito aos trabalhadores que prestam os serviços de entrega e transporte?



METODOLOGIA

Pesquisa quantitativa realizada, via *forms*, com 147 entrevistados buscou traçar um perfil dos usuários dos aplicativos de transporte e comida a fim de observar padrões de comportamento (frequência de uso, tipos de usos, escolha de aplicativos, práticas de gorjeta para entregadores, etc.) e a impressão acerca das práticas dos aplicativos com os entregadores e restaurantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos 147 respondentes, a maioria tem mais de 30 anos, prefere utilizar aplicativos (71%) a pedir comida direto nos restaurantes (23%), usa iFood, uber eats e rappi para pedir comida e uber para o transporte. 31% dos respondentes afirmam que nunca dão gorjeta aos entregadores, enquanto 16% afirmam que sempre dão gorjeta. 36% prefere dar gorjeta pelo próprio aplicativo, enquanto 34% dá pessoalmente ao entregador. Em uma nota de 1 a 5 para os aplicativos, os respondentes atribuíram em média 3,99.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[GIG - A Uberização do Trabalho | GIG - A Uberização do Trabalho | Globoplay](#)
[Pandemia e uberização: o trabalhador lutando "sozinho" na guerra da sobrevivência - Trabalho em Debate](#)
[O que é uberização do trabalho e qual o seu impacto na sociedade \(uol.com.br\)](#)
[O que é a uberização do trabalho e qual o impacto dela? \(napratica.org.br\)](#)
[Em marcha, a Educação uberizada - Outras Palavras](#)

